PROTAGONISMO NEGRO NA LITERATURA: EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE LIVRO COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Eduarda de França Tavares[1]

[1]Graduada em Pedagogia – UERN; Pós-graduanda em Literatura e Ensino – IFRN. Horizonte, Ceará, Brasil. E-mail: mdudatavares2001@gmail.com

Introdução

Desde muito cedo, na infância, experiências significativas culminam em aprendizagens significativas. Nas diferentes áreas e contextos, a criança quando oportunizada tem em suas mãos a possibilidade de vivências que marcam sua trajetória, destacando crianças pequenas que estão em descoberta de si e do mundo. Nesse sentido, ressaltamos a leitura como meio indispensável de conhecimento, que abarca a criança, o livro e o mediador, em uma aventura de descobertas e construção de sentidos.

Enquanto experiência estética e formativa, a literatura para crianças pode ser resumida em três funções de acordo com Colomer (2017). Essas funções compreendem o acesso ao imaginário compartilhado, o desenvolvimento da linguagem e a representação do mundo como ferramenta de socialização. Por isso, na Educação Infantil, proporcionar práticas literárias significativas às crianças torna-se um compromisso inadiável do professor. Ao mesmo tempo que a literatura em sala de aula abre espaço para o desenvolvimento de diferentes funções pontuadas anteriormente, é uma via para ampliar repertórios e experiências que muitas vezes, com o dia a dia docência, podem estar reduzidas a momentos paradidáticos e tradicionalistas.

De acordo com Reyes (2012, p. 11), “ler é bom quando é uma forma de reescrever o que se lê, sendo esta reescritura uma forma de vestir-se de palavras, de tomar posse da linguagem, de ensaiar novas formas de estar no mundo e de interagir com ele.” Nesse sentido, a autora propõe uma pedagogia da literatura que desse oportunidade à contemplação imaginativa dos alunos e o livre exercício da sensibilidade, impulsionando-os a serem recriadores de textos, promovendo, portanto, o surgimento de suas vozes.

Sob essa visão, essa pesquisa é motivada pela necessidade de explorar tais vozes e o que elas revelam perante a narrativa literária, afinal, “a literatura deve ser lida – vale dizer: sentida – a partir da própria vida.” (Reyes, 2012, p. 26). Assim, o problema do estudo gira entorno de como a experiência literária de construção de livro com crianças da Educação Infantil, promovem a formação leitora e o protagonismo negro em histórias infantis?

O objetivo geral da pesquisa é relatar e analisar uma experiência literária de construção de livro com crianças da Educação Infantil. Os objetivos específicos são: Descrever as etapas da experiência; discutir as contribuições da experiência dentro das questões de formação leitora e étnico-raciais; e contribuir com discussões acerca da literatura infantil negra.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir de um relato de experiência realizada no contexto da educação pública, com crianças de 3 a 4 anos (Turma do Infantil III) em um Centro de Educação Infantil na cidade de Horizonte – Ceará, na qual a pesquisadora foi professora no último ano. Gil (2002) reconhece a necessidade de atentamos para a escolha cautelosa das técnicas, métodos e procedimentos a serem utilizados. Por isso, o estudo teve como instrumentos de pesquisa: figuras (fotografias) e documentação pedagógica.

Em um primeiro momento, foi apresentado à turma, durante as rodas de leitura, livros infantis com protagonismo negro. No segundo momento, foi realizado a construção coletiva da narrativa do livro que seria criado pela turma. Posteriormente, foi feita a ilustração e organização da estrutura física do livro. Por fim, a culminância que foi a exibição na mostra de experiências.

Os aportes teóricos utilizados para dialogar com a pesquisa foram: Brasil (2018), Colomer (2017), Freire (2021), Quindim (2024), Reyes (2010; 2012) e Rinaldi (2012).

Resultados e discussão

A criança enquanto "sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (Brasil, 2009 *apud* Brasil, 2018, p. 35). Atrelado a isso, Paulo Freire (2021) nos propõe que ensinar exige rejeição a qualquer forma de discriminação. Nesse sentido, enquanto docentes, a nossa prática deve proporcionar experiências que contribuam para a formação identitária e respeito às diferenças entre as crianças. A literatura emerge como possibilidade dentro dessas questões.

Devido a perspectiva eurocêntrica e normativa que norteou o imaginário de personagens infantis por muito tempo, a representatividade negra quase não encontrava espaço. Porém, esse cenário vem mudando ultimamente, principalmente porque os contextos vêm proporcionando reparações históricas em diferentes áreas no que diz respeito a representatividade. Hoje, na literatura infantil, observa-se um vasto mercado editorial com protagonismo negro. Essa reparação se faz necessária também nos itinerários das salas de aulas, com a presença de livros com personagens negros e que tratem de temáticas do cotidiano.

Diante disso, a experiência teve como primeiro momento a apresentação de livros com protagonismo negro que foram incluídos nas rodas de leituras da turma. Assim, mas do que apenas ler, foi de igual importância o contato físico com os mesmos e a exploração das crianças nesse primeiro momento, pois "Os livros são espelhos para olhar e ser olhados; para medir e explorar um mundo que se amplia a cada dia." (Reyes, 2010, p. 53).

Os livros *Será?* (texto e ilustração de Lulu Lima e Mariamma Fonseca) e *Ninoca Dorminhoca* (texto e ilustração de Natália Paiva e Luci Sacoleira) foram utilizados nesse primeiro momento. Ambos apresentam o protagonismo negro de uma criança e um bebê, respectivamente, inseridos em contextos do realismo cotidiano, das infâncias e das brincadeiras, "Afinal, representatividade não precisa estar relacionada apenas às histórias que falam, especificamente, da negritude, mas também através de narrativas comuns que falam de sentimentos, cotidiano e descobertas." (Quindim, 2024).

Posteriormente, em outro momento, foi realizado a construção coletiva da narrativa do livro que seria criado pela turma. Para tanto, a professora propôs uma roda no quintal da sala de aula, com a presença dos mesmos livros utilizados anteriormente. A mediação do momento foi rodeada de diálogos acerca do que fazem as crianças pequenas no seu dia a dia: "*O que elas gostam de fazer? De que brincam?","Como vamos construir o nosso personagem?", "Quais suas características físicas e seus comportamentos?*". "No fundo, os livros são isto: conversas sobre a vida." (Reyes, 2012, p. 29). Por fim, foi decidido o nome do mesmo a partir das sugestões que a professora e as crianças tinham na hora. A professora exerceu a função de escrita e, para que a narrativa ficasse mais interessante e atrativa às crianças, foram sugeridas palavras que rimassem ao final das frases, seguindo a estrutura métrica de rima (Colomer, 2017). Vale ressaltar que esse momento foi realizado com calma, paciência, escuta, respeito e sem imediatismo, para potencializar a experiência estética, comunicativa e leitora da turma.

Figura 1 – Momento da construção da narrativa



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

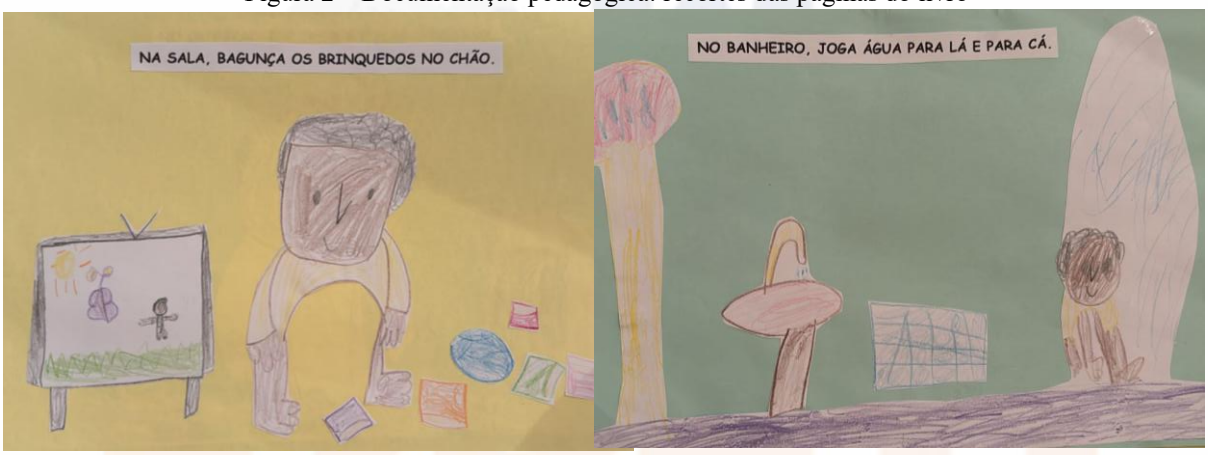
A narrativa foi construída originando o personagem Nino, menino que gostava de brincar explorando os ambientes de sua casa: sala, quintal, cozinha, banheiro, quarto. É possível dialogar com Reyes (2010, p. 63) "A literatura [...] é uma fonte de nutrição a que a criança recorre em busca de ferramentas mentais e simbólicas para organizar o fluxo dos acontecimentos e situar-se e revelar-se e decifra-se, também ela, na cadeia temporal instaurada na linguagem."

O terceiro momento da experiência foi a ilustração e organização da estrutura física do livro. Para tanto, uma das crianças ficou responsável pelo papel de ilustrador, função que foi explicada pela professora. De acordo com Colomer (2017), para responder um propósito artístico, nos livros ilustrados, no texto e na imagem, a atenção se volta em como o dizem e o representam. Nesse caso, ao representar o recorte da infância de uma criança negra em sua rotina, dialoga com a necessidade de representar infâncias plurais que outrora foram silenciadas.

Assim, “Mediante um diálogo fluido entre a realidade e a fantasia, entre o texto e a imagem, entre as vozes que lhe leem e as que ela ensina para ler para si mesma, a leitura integra-se à vida cotidiana e torna-se um incentivo para propor novas perguntas.” (Reyes, 2010, p. 74). Oportunizando as crianças enquanto autoras de narrativas infantis, além de incluírem personagens que por muito tempo ficaram à margem da sociedade e/ou foram submetidos à narrativas preconceituosas, estereotipadas e reducionistas, estamos dando espaço às vozes das crianças pequenas e incluindo-as em contexto participativos, de inclusão, respeito e promovendo novos questionamentos.

A estrutura física do livro foi construída a partir de corte e colagem dos desenhos (ilustração), assim como no texto. Essa etapa foi realiza coletivamente com a turma.

Figura 2 – Documentação pedagógica: recortes das páginas do livro



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 3 – Documentação pedagógica: capa do livro



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

O livro "*Antes de ninar*" escrito e ilustrado pela turma do Infantil III, foi contemplado enquanto documentação pedagógica na mostra de experiências, realizada próximo da finalização do ano letivo. Seguindo Rinaldi (2012), a documentação pedagógica permite observar, escutar e interpretar os caminhos da aprendizagem das crianças, logo, é um importante instrumento. Portanto, como foi aberta aos familiares e a comunidade, a produção gerou reações positivas ao público e principalmente às crianças, que tiveram suas produções valorizadas e elogiadas.

Conclusões

A construção coletiva de um livro com uma turma da Educação Infantil proporcionou uma experiência positiva nos contextos de desenvolvimento das crianças e em sua formação leitora. À medida que se envolveram na construção de uma narrativa, as crianças não só ampliaram seus repertórios de leitura, como também tiveram a oportunidade de imaginar e criar uma história a partir de suas perspectivas, disponibilizando escuta a elas e dando-lhes voz em um processo que envolveu estética, arte, imaginário compartilhado, coletividade e representatividade, trazendo à tona o protagonismo negro na literatura infantil.

Palavras-Chave: Experiência literária; Literatura infantil negra; Crianças pequenas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 8 mar. 2026.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual.** Tradução: Laura Sandroni; São Paulo: Global, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

QUINDIM. ***Ninoca dorminhoca***. Disponível em: https://quindim.com.br/selecoes/livro/ninoca-dorminhoca/natalia-paiva/9786586539981. Acesso em: 8 mar. 2026.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária:** leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar:** literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.